

Oved ben Aharon, ex-judeu, EUA (parte 1 de 4)

Descrição: 25 anos de reflexão, avaliação da comunidade judaica e sua tradição e estudos profundos dentro dos Yeshivas de Jerusalém, finalmente levam Oved para o Islã. Parte 1: Uma avaliação sincera da comunidade judaica "exilada".

Por Oved ben Aharon

Publicado em 10 Jul 2017 - Última modificação em 16 Jul 2017

Categoria: [Artigos](#) > [Histórias de Novos Muçulmanos](#) > [Homens](#)

Rambam (rabino Moses ben Maimon) comenta em Moreh Nevuchim (Guia para os perplexos) que devemos "pausar e parar" naquilo que parece duvidoso. Em vários momentos de minha vida pausei para considerar a veracidade ou precisão de minha fé e tradição judaica. Mas pelos últimos 15 anos especialmente, venho pausando e reavaliando o Judaísmo e o status de Klal Yisrael (a congregação inteira de Israel). A duração de nosso exílio atual, o exílio romano, superou em cinco vezes a duração de nosso exílio no Egito. A grande maioria dos cidadãos israelenses em nossa terra natal "judaica" são ateus militantes. Uma pesquisa com judeus israelenses perguntando se acreditam na vinda do Messias e na construção do Terceiro Templo revela que a resposta é um NÃO apático. Todas essas coisas são corrigíveis, mas sugeri isso para mostrar que algo está errado e, sinceramente, pedir a todos vocês para pausarem e considerarem com uma mente aberta o que aconteceu com nossa comunidade.



Ao se mudar para uma nova comunidade ou quando a comunidade recebe uma nova família, as primeiras três perguntas feitas são as seguintes: "1. O que você faz? 2. Você observa kosher e se sim, o quão estrito é? E isso inclui estritamente não comer fora ou apenas em sua casa? 3. Você é Shomer Shabbos (observa o Sabbath)?" As perguntas em si não são o problema, mas as mudanças culturais por trás dessas perguntas são preocupantes. Por que não perguntamos: "1. Você acredita em Deus e recita o Shema diariamente? 2. Você ora 3 vezes ao dia e, se não, precisa de ajuda para aprender como orar?" Por que os congregados são categorizados por ocupação e aderência ao Sabbath, ao invés de pela adoração ao Verdadeiro e Único Deus por meio do dever da oração?

Por anos tenho tido conversas com amigos sobre Deus ter sido substituído no Judaísmo, mas precisamente Deus ter sido substituído pelo Judaísmo. Se tem alguma dúvida, preste muita atenção às conversas na sua Mesa de Sabbath e nos artigos de jornal durante o Rosh Hashana e a Páscoa judaica. Essas edições de jornal nos últimos anos destacaram arquitetura e receitas e dois dos artigos com os quais meus rabinos locais contribuíram, só mencionarem Deus no finalzinho: "Deus lhe dê um ano novo alegre." Durante o período no qual devemos estar tentando nos aproximar de Deus e renovando nosso comprometimento, estamos procurando receitas para impressionar. Quando frequentava uma atividade de aprendizado oferecida por uma plataforma de educação para adultos

pertencente a uma organização hassídica internacional, as perguntas no final das unidades incluíam: "O que o Torá quer que você faça nessa situação?" Minha reação é que o Torá não quer que eu faça nada, já que é um pergaminho e não tem emoções, mas Deus quer que eu faça algo. Por que Deus foi substituído e há quanto tempo isso aconteceu em nossa tradição? Quando o Templo permaneceu toda a comunidade entendeu o pecado grave que era usar mel nos sacrifícios ou incluir mel nos festivais rituais - lembre a seção do Talmude sobre a mistura de incenso incluída no Siddur para as orações do Sabbath, a recitação que torna claro que o uso do mel na mistura do incenso invalidava o incenso. Por que tão grave? Era grave porque o uso do mel era popular com as ofertas idólatras e não fazíamos uso do mel para nos distanciarmos da idolatria e não voltarmos às práticas proibidas. Rambam explica que os idólatras escolhiam coisas doces para seus sacrifícios, que eram temperados com mel. Em contraste o sal nunca é mencionado entre os sacrifícios deles e, por isso, nossa Lei exige sal com todos os sacrifícios (veja Levíticos 2.13). Ainda assim hoje, do Rosh Hashanah ao Sukkot, afundamos maçãs e nosso pão Challah no mel e a comunidade judaica está mais atenta a essa adição ritual (embora inapropriada e sem base no Torá ou no Talmude) do que ao requisito de mudança de palavras na recitação do Kaddish e nas mudanças das orações diárias. Em outras palavras, o mel é mais popular e tem maior ênfase do que Deus ser abordado como Melekh (Rei).

Acredito que o problema é que o Judaísmo tinha se reinventado depois da destruição do Segundo Templo, se não antes. O rabino Yochanan ben Zakai escapou da carnificina romana e foi para Yavne e lá moldou o que se tornou o Judaísmo rabínico de hoje - serviços de oração sem sacrifícios do Templo, referências feitas dentro da oração do que deve, mas não pode ser feito, e festivais e Dia da Expição sem nenhum alto sacerdote recitando o Nome de Deus. O rabino Yochanan ben Zakai criou um sistema de observância e manutenção diárias, que não depende do Templo ou da peregrinação à Jerusalém, que nos permitiria aguentar até o final do exílio que ele próprio acreditava ser iminente (veja Berakot 28b, com sua morte se aproximando, instruiu seus alunos a prepararem um trono para Hezekiah, o rei de Judá, que está vindo). Ben Zakai tinha que enfatizar a observância externa para abordar Deus porque a Presença Divina havia desaparecido e o método instruído para se aproximar de Deus (sacrifício ritual) tinha desaparecido. Os judeus educados sabem que a Presença Divina (Shechinah) não estava de fato no Segundo Templo (como a Aron Kodesh, Arca da Aliança, se perdeu quando o Primeiro Templo foi destruído). Então, o sistema estabelecido por ben Zakai, naquela época, removeu duas etapas de verdadeiramente se aproximar do Divino.

Deve-se destacar que as ações de ben Zakai em Yavne foram questionáveis, já que ele adornou sua escola como o novo Sanhedrin em uma mudança unilateral de poder para tomar decisões depois da destruição de Jerusalém. À luz disso, o Judaísmo rabínico é o filho de uma instituição ilegítima (Judaísmo Mamzer?). Em termos de abordagem do Divino e lugar sagrado hoje, lembro-me de ir para o Muro das Lamentações com meu amigo yeshiva Naftali. Ele me contou que não sentia coisa alguma no Muro, que invejava os homens idosos com barbas chorando e que queria ter aquela experiência. Expliquei que eles sentiam o mesmo, nada, e que provavelmente era por isso que estavam

chorando. Estamos chorando porque não sentimos nada, estamos no exílio, e a Presença Divina se foi. Essa é nossa desculpa para as muitas falhas da comunidade - estamos no exílio.

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/10666>

Copyright © 2006-2015 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.